

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DO AGRESTE
NÚCLEO DE GESTÃO
ADMINISTRAÇÃO

ANNA BEATRICE SILVA COSTA

A DINÂMICA DA GESTÃO CULTURAL NO MUNICÍPIO DE CARUARU,
PERNAMBUCO

CARUARU
2015

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DO AGRESTE
NÚCLEO DE GESTÃO
ADMINISTRAÇÃO

ANNA BEATRICE SILVA COSTA

A DINÂMICA DA GESTÃO CULTURAL NO MUNICÍPIO DE CARUARU,
PERNAMBUCO

Trabalho apresentado à Coordenação do Curso de Graduação em Administração, da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico do Agreste, como requisito parcial para aprovação na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso.
Orientador: Prof. Dr. Luciana Cramer.

CARUARU
2015

Catálogo na fonte:
Bibliotecária - Simone Xavier CRB/4-1242

C837d Costa, Anna Beatrice Silva.
A dinâmica da gestão cultural no município de Caruaru, Pernambuco. / Anna Beatrice Silva Costa. - Caruaru: O Autor, 2015.
49f. ; 30 cm.

Orientadora: Luciana Cramer
Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso) – Universidade Federal de Pernambuco, CAA, Administração, 2015.
Inclui referências bibliográficas

1. Cultura. 2. Gestão cultural. 3. Patrimônio cultural. I. Cramer, Luciana. (Orientadora). II. Título

658 CDD (23. ed.)

UFPE (CAA 2015-231)

ANNA BEATRICE SILVA COSTA

A DINÂMICA DA GESTÃO CULTURAL NO MUNICÍPIO DE CARUARU,
PERNAMBUCO

Este trabalho foi julgado adequado e aprovado para a obtenção do título de graduação em
Administração da Universidade Federal de Pernambuco - Centro Acadêmico do Agreste

Caruaru, 10 de dezembro de 2015

Prof. Dr Cláudio Montenegro
Coordenador do Curso de Administração

BANCA EXAMINADORA:

Prof^a. Dr^a. Luciana Cramer
Universidade Federal de Pernambuco - Centro Acadêmico do Agreste
Orientador

Prof. Dr. Maria Auxiliadora do Nascimento Mélo
Universidade Federal de Pernambuco - Centro Acadêmico do Agreste
Banca

Prof. Dr. Alane Alves Silva
Universidade Federal de Pernambuco - Centro Acadêmico do Agreste
Banca

DEDICATÓRIA

Aos meus pais.

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais, Ana Márcia e Welson, incentivadores da educação que sempre buscaram promover e disseminar a oportunidade do conhecimento a todos e que possibilitaram que todas as filhas obtivessem carinho, respeito e educação de qualidade em meio às turbulências encontradas no dia a dia. Que com paciência puderam perceber o esforço dedicado e as horas de aflição que somaram minha trajetória.

Às minhas irmãs, Ysabel e Luiza, que estiveram ao meu lado colaborando à minha formação. Minha família, no qual percebo o carinho e confiança depositados ao longo de minha vida, em especial à minha avó Eliete, minha tia Elisângela e Maria Eduarda, meus amores e estrelas da sorte.

Ao meu namorado, José Augusto, que é meu suporte desde o início da minha trajetória acadêmica, onde juntos percorremos e construímos um longo caminho de confiança, evolução, aprendizados e maturidade.

Agradeço a Universidade Federal de Pernambuco por poder me proporcionar um encontro entre mentes ilustres de discentes e docentes, dos quais tenho apreço enorme.

Em especial à minha professora orientadora, Luciana Cramer, pelo carinho, suporte, paciência e confiança durante a concretização desta pesquisa.

Aos meus colegas de curso onde criaram-se vínculos de amizade e companheirismo dos quais sentirei saudades.

Agradeço a todos que contribuíram na efetivação de minha formação.

EPÍGRAFE

SE CRIA ASSIM

Quem cria tem que dormir
Pensar bem no passado
De tudo ser bem lembrado
Jirar o juízo como louco
Ter a voz como um pipoco
Ter o corpo com energia
Ler o escudo do dia
Conservar uma oração
Fazer sua oração
Ao deus da poesia.
Deve dormir muito cedo
Muito mais cedo acordar
Muito mais tarde sonhar
Muito afoito e menos medo
Muito honesto com segredo
Muito menos guardar
Muito mais revelar
Pra ter mais soberania
Muito pouca covardia
Não durmi pra sonhar

Mestre Galdino

RESUMO

A gestão cultural nem sempre está presente nos planejamentos prioritários de um município, embora esteja presente no cotidiano de todos e permute os mais variados níveis das organizações sociais. A seguinte pesquisa buscou compreender o modo de funcionamento da gestão cultural em um município do interior de Pernambuco, Caruaru, situado no agreste do estado. Para isto, foram selecionadas cinco instituições que possuíssem importante notoriedade no setor cultural da cidade e atuação contínua desde sua fundação. Para a efetivação da pesquisa foi realizada a pesquisa bibliográfica e documental, possibilitando posteriormente a análise de dados. Para a coleta de dados foi realizada uma entrevista semi-estruturada, realizada com cada representante das instituições selecionadas. Esta pesquisa classifica-se como uma pesquisa exploratória-descritiva, com abordagem qualitativa. Os resultados da pesquisa demonstram a defasagem na estrutura pública diante das instituições que necessitam de suporte para a manutenção de seus planejamentos anuais, do descontentamento das instituições em não obterem *feedback* dos órgãos públicos e privados em meio à possibilidade destes órgãos prestarem suporte para possibilitar a propagação da identidade de uma comunidade.

Palavras-chave: Gestão cultural; Cultura; Patrimônio Cultural.

ABSTRACT

Cultural management is not always present in the priority plans of a municipality, although it is present in the daily lives of each and permeate the various levels of social organizations. The following research aimed at understanding the cultural management mode of operation in an interior of the municipality of Pernambuco, Caruaru, located at the State harsh. For this, we selected five institutions that possess important notoriety in the cultural sector of the city and possessing continuous operation since its foundation. To carry the bibliographic and documentary research survey was conducted subsequently enabling data analysis. For data collection was conducted semi-structured interviews were carried out with each representative of the selected institutions. This research is classified as exploratory and descriptive research with a qualitative approach. The survey results demonstrate the gap in public infrastructure on the institutions that need support to maintain their annual planning, the discontent of the institutions not to obtain feedback from the public and private bodies amid the possibility that these agencies provide support to enable the spread the identity of a community.

Keywords: Cultural Management; Culture; Cultural heritage

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA II.1: Arary Marrocos em frente ao Teatro Experimental de Arte

FIGURA II.2: Arary Marrocos dentro do Teatro Experimental de Arte

FIGURA II.3: Sebastião Alves no Teatro de Bonecos MamuSebá

FIGURA II.4: Teatro de Bonecos MamuSebá

FIGURA II.5: Lúcia Lima no gabinete da Presidência da Fundação de Cultura e Turismo de Caruaru

FIGURA II.6: Lúcia Lima no gabinete da Presidência da Fundação de Cultura e Turismo de Caruaru

FIGURA II.7: Instituto Histórico de Caruaru em Concurso Literário

FIGURA II.8: Presidente do Instituto Histórico de Caruaru, Walmiré Dimeron

FIGURA II.9: Coordenador do Núcleo Cultural da Faculdade Asces, Adilson Ferraz

FIGURA II.10: Núcleo Cultural da Faculdade Asces em apresentação

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

IPHAN	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
PIB	Produto Interno Bruto
MEC	Ministério da Educação
PRONAC	Programa Nacional de Apoio à Cultura
IHC	Instituto Histórico de Caruaru
TBM	Teatro de Bonecos MamuSebá
TEA	Teatro Experimental de Arte
FETEAG	Festival de Teatro do Agreste
ACACCIL	Associação Caruaruense de Cultura, Ciências e Letras
MINC	Ministério da Cultura

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	13
1.1 PROBLEMA DE PESQUISA.....	13
1.2 PERGUNTA DE PESQUISA.....	14
1.3 OBJETIVOS.....	14
1.3.1 Objetivo Geral.....	15
1.3.2 Objetivos Específicos.....	15
1.4 JUSTIFICATIVA.....	15
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	17
2.1 GESTÃO PÚBLICA.....	17
2.2 GESTÃO CULTURAL.....	19
2.3 PATRIMÔNIO CULTURAL.....	22
2.4 IDENTIDADE.....	24
2.5 MEMÓRIA.....	26
3. METODOLOGIA.....	28
4. HISTÓRICO DAS INSTITUIÇÕES CULTURAIS.....	30
4.1 INSTITUTO HISTÓRICO DE CARUARU.....	30
4.2 TEATRO EXPERIMENTAL DE ARTE.....	30
4.3 TEATRO DE BONECOS MAMUSEBÁ.....	31
4.4 NÚCLEO CULTURAL DA FACULDADE ASCES.....	32
4.5 FUNDAÇÃO DE CULTURA E TURISMO DE CARUARU.....	32
5. ANÁLISE DE DADOS.....	33
6. CONCLUSÃO.....	38
7. BIBLIOGRAFIA.....	40
APÊNDICE I.....	43
APÊNDICE II.....	44

CAPÍTULO 1 - INTRODUÇÃO

A memória é a perpetuação, memória é história, o que seriam das narrativas se não houvesse a preservação das histórias? As histórias de uma sociedade fazem parte da sua identidade, constituem fatos. A arte vivencia e transborda sensações, transmitem a invenção de um mundo. Deleuze e Guattari (2010, p. 193) afirmam que “a arte conserva, e é a única coisa no mundo que se conserva”. A conservação desta arte, deste simbolismo, é possível caso haja envolvimento de vários atores sociais que permitam sua manutenção.

A cultura como simbolismo da sociedade está presente entre as mais diversas facetas sociais, onde são um marco para a localidade afirmando e incentivando o reconhecimento da memória da população. Possuindo como incentivadores da cultura local, surgem as instituições culturais que buscam promover e disseminar a representatividade cultural no meio social.

Para compreender o engajamento desses atores difusores da cultura local, um panorama relativo à gestão cultural e seus mecanismos de atividades foi empregado visando elucidar para a comunidade acadêmica o contexto da gestão cultural na cidade de Caruaru; o que possibilitará, posteriormente, demais intervenções que sejam pertinentes à conservação das memórias da sociedade.

Este estudo possui como objetivo principal analisar o funcionamento da gestão cultural nas instituições culturais na cidade de Caruaru, tendo estas instituições pesquisadas no estudo assiduidade para a manutenção da cultura na região.

Este capítulo abordará o problema de pesquisa, seguido pela pergunta de pesquisa, objetivos geral e específicos, sendo findado pela justificativa.

1.1 PROBLEMA DE PESQUISA

Compreender a cultura e seus impactos em uma sociedade vai além do que rotular a etnia, os costumes de um grupo social; deve-se buscar ir além dos ícones e dos simbolismos, deve-se compreender e perceber seus impactos no meio social.

Ao analisar o sistema da complexa sociedade e seus mecanismos de gestão busca-se compreender a complexidade das formas utilizadas de gerir as instituições difusoras da cultura social. Estas instituições fazem-se presentes em seus meios culturais buscando

contribuir com a disseminação da cultura regional, preservando a memória de uma população que contempla e representa uma diversidade de riquezas culturais. Sendo estas, muitas delas, escanteadas pela população, em detrimento de uma cultura globalizada.

Sendo os atores culturais um marco na história caruaruense, contribuindo para a arrecadação do Produto Interno Bruto (PIB) e incentivando o fluxo turístico, além de disseminarem a cultura, Caruaru ganhou projeção nacional por ser uma cidade que transborda cultura regional. Possuirá o município de Caruaru uma gestão cultural eficiente, que permite a difusão da cultura?

Esta temática de gestão cultural foi escolhida pela importância da cultura na sociedade, principalmente na cidade de Caruaru, onde surgiram importantes marcos da cultura regional, como Vitalino, em sua arte figurativa no barro, escritores, como os irmãos Condé e Álvaro Lins, a Feira de Caruaru, considerada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) como patrimônio imaterial, dentre tantos outros. Sendo assim, a análise da gestão cultural em uma cidade onde a cultura se faz tão presente em seu cotidiano torna-se de fundamental importância pois um dos papéis da ciência é agregar valor aos interesses da comunidade na qual se está inscrita.

Dada a importância da permanência e manutenção da reflexão crítica, esta pesquisa busca proporcionar um panorama atual da gestão cultural no município. Este que há muito promove e é emblema de um estado multicultural, onde as artes encontram-se com a história de uma sociedade marcada pelo pertencimento cultural.

1.2 PERGUNTA DE PESQUISA

A partir do problema de pesquisa proposto surge a pergunta de pesquisa: Como é a dinâmica de funcionamento da gestão cultural na cidade de Caruaru?

1.3 OBJETIVOS

Nesta seção serão apresentados o objetivo geral, seguido pelos objetivos específicos.

1.3.1 Objetivo Geral

O objetivo geral desta pesquisa é: Analisar a dinâmica de funcionamento da gestão cultural na cidade de Caruaru.

1.3.2 Objetivos Específicos

Para possibilitar o direcionamento e a posterior efetivação do objetivo geral foram estabelecidos três objetivos específicos, sendo eles:

- Identificar as entidades culturais da cidade de Caruaru;
- Descrever o funcionamento da gestão nas entidades culturais mais atuantes da cidade de Caruaru;
- Mapear as etapas do processo da gestão cultural das entidades culturais mais atuantes.

1.4 JUSTIFICATIVA

O advento dos estudos relativos à gestão soma-se na academia permeando as mais diversas áreas, dentre elas, a área da Gestão Cultural. Para possibilitar a compreensão do que vem a ser a Gestão Cultural é necessário abranger a definição de patrimônio.

O patrimônio, de acordo com Vogt (2009), é o conjunto dos bens materiais e imateriais que possuam interesse e relevância para a identificação e permanência da cultura de uma comunidade, nação, grupo étnico ou social específico.

A definição de patrimônio cultural está assegurada na Constituição brasileira em seu artigo 216, como bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira (BRASIL, 2015).

Competindo assim ao Estado e ao Poder Público, abarcando suas diversas esferas, da nacional à municipal, garantir a preservação e desfrute dos bens culturais no Brasil. Devendo proteger, impedir a evasão, proporcionar meios de alcance e preservação destes patrimônios culturais.

Não obstante para a manutenção do patrimônio cultural, tem-se necessidade da proteção da memória, da identidade da sociedade em foco. De acordo com Hall (2006), a identidade possui como enredo o processo da representação onde a identidade cultural envolve o aspecto coletivo em que o indivíduo identifica fragmentos da comunidade em si próprio.

Com esta identificação possível por meio da memória, segundo Benjamin (2012, p. 221), referindo-se às narrativas, “contar histórias sempre foi a arte de contá-las de novo, e ela se perde quando as histórias não são mais preservadas”. Sendo assim, a manutenção da memória na sociedade visa a conservação do conhecimento cultural, como também na constante busca do indelével, da elucidação da veracidade dos fatos da sociedade.

Possibilitando que a história esteja presente no cotidiano das pessoas, permitindo identificação e contemplação de suas raízes, esta manutenção é fomentada por meio de gestores culturais.

Surgindo, dessa forma, a gestão cultural que busca gerenciar projetos de cunho cultural por meio de planejamentos envolvendo programas, projetos, pesquisa, análise e políticas culturais. Tornando-se necessário gestores qualificados que permitam a interação e a participação social com os diversos grupos da sociedade. Este gestor necessita de visão crítica, estratégica e empreendedora, visto que sua atuação está diretamente interligada com o desenvolvimento humano e cultural; imersa, por conseguinte, no universo simbólico e social.

Os estudos embarcados na perspectiva da gestão cultural são escassos dentro do contexto caruaruense. Este estudo possibilitará uma melhor compreensão do universo da gestão cultural na cidade de Caruaru – Pernambuco visando oportunizar uma melhor compreensão da dinâmica da gestão cultural; assim como aprofundar pesquisas acadêmicas relativas à comunidade em que a universidade está inserida, proporcionando uma melhor compreensão do contexto social – permitindo um diálogo mais amplo e abrangente – e contribuindo para o enriquecimento do conhecimento científico.

Tendo Caruaru uma posição geográfica que possibilita a manutenção e proliferação da cultura, possuidora de um berço de atores culturais fomentadores da manutenção de traços constituintes de parte do arcabouço cultural do estado de Pernambuco, esta pesquisa visa, inserida neste espaço, contribuir na promoção destas atividades culturais, além de possibilitar o auxílio na elaboração de projetos futuros.

CAPÍTULO 2 - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste capítulo será realizada uma breve descrição de conceitos de relevantes teóricos contemporâneos que ajudarão a elucidar temas de fundamental importância para a compreensão do trabalho apresentado. Onde serão abordadas suas ideias fundamentais e corroboradas com o apoio de trabalhos acadêmicos atualizados. Este capítulo está dividido em cinco seções. A primeira seção irá apresentar a Gestão Pública seguida pela Gestão Cultural na seção dois. A seção três abarcará o tema Patrimônio Cultural. A quarta seção acordará a Identidade. Por fim, a seção cinco abordará à Memória. Estes temas possuem conexões que auxiliam a formação de uma estrutura crítica que fundamenta o papel da gestão da cultura no cotidiano da sociedade, auxiliando posteriormente na análise crítica dos dados coletados.

2.1 GESTÃO PÚBLICA

Nesta seção será explanada a gestão pública, sua ligação com o Estado, as representações de liderança, na visão de Max Weber, os modelos de gestão pública, sobre a ótica dos modelos de liderança de Weber e a importância da participação popular na gestão pública.

O Estado compreende dois segmentos distintos que não possuem nenhum vínculo entre si, são eles a sociedade política, sendo a responsável pela gestão dos espaços públicos e aparelhos administrativos e de coerção, e por outro lado, a sociedade civil, abrangendo as organizações responsáveis pela consolidação da direção moral e intelectual (CARVALHO, 2014).

A gestão pública pode ser entendida e empregada em diferentes contextos e significados, dentre eles podemos citar a gestão pública como aparelho do Estado, como processo de administração dos negócios públicos e como uma área de investigação intelectual. De acordo com Sanabio, Santos e David (2008), estas áreas de gestão pública são facilmente identificadas em nosso cotidiano, de modo que a existência de uma não implica na não existência da outra, existe uma simultaneidade de ações públicas que atuam no cenário paralelamente.

Com a classificação da gestão pública, de acordo com Oliveira (2013), se dá à luz da construção teórica de Weber (1999), em que o teórico recorre à dominação em escala

desigual, onde as elites exercem atuação direta sobre a população. Os modelos de gestão pública tornam-se materializações dos fundamentos das modalidades de dominação.

As modalidades de dominação são classificadas de acordo com Weber (1999) como dominação carismática, onde existe dominação entre o líder e o liderado enquanto houver apreço, carisma, de modo que quando se esgota este carisma, extingue-se a relação de poder; a dominação tradicional é regida pela própria tradição, onde a conduta do detentor do poder é decidida de acordo com a sua vontade; e a dominação legal-racional, onde o poder está legitimado ao cargo que é ocupado, e não à pessoa que o ocupa: quem ocupa o cargo possui liderança, deixando de liderar caso perca o cargo que ocupe.

À luz da compreensão de Oliveira (2013), a gestão pública classificada como patrimonial possui como sua influência direta a dominação tradicional. O patrimonialismo assegurava aos soberanos a manutenção da autoridade primordialmente perante às suas terras, onde era então dirigido o poder ao detentor do território, cedendo a este a autoridade sobre os complexos políticos, não políticos e domésticos.

O modelo burocrático de gestão surgiu como forma de distribuição de atividades e poderes que possibilitassem sua realização regular e contínua. Oliveira (2013) afirma que o sistema burocrático surgiu com o caráter de dissuasão de atos arbitrários, estimulando o engajamento dos funcionários, de modo que tornasse possível a elevação de cargos por mérito, assim como o abandono da impessoalidade no ambiente de trabalho, sendo o poder resguardado por meio do “sigilo e exclusão”.

O desgaste do modelo burocrático se deu, de acordo com Merlon (1970) *apud* Oliveira (2013), a partir do momento em que houve a supervalorização dos regulamentos, da despersonalização das conexões humanas, como também da formalidade excessiva, entre outros fatores que contribuíram para as ruínas deste modelo.

O modelo gerencial voltou o foco para o cidadão-consumidor, onde as necessidades dos beneficiários surgiram e tornaram-se mais importantes do que a própria burocracia (OLIVEIRA, 2013). O autor justifica que o modelo gerencial obteve sucesso pois ofereceu uma gestão por resultados simultânea à gestão gerencial.

De acordo com Bresser-Pereira (1996), a administração gerencial obteve fracasso após a expansão das empresas estatais, o que possibilitou a volta de práticas patrimonialistas e do enfraquecimento do núcleo estratégico do Estado pela estratégia utilizada pelo regime militar. Para ele, após o fracasso da administração gerencial, adotou-se uma nova forma de gerir, a saber, gestão por resultados, que se utiliza das metas e dos indicadores de avaliação.

Os indicadores de avaliação da gestão gerencial são baseados na cadeia de valor dos 6Es do desempenho, sendo avaliados a eficiência, a eficácia, a efetividade, como dimensões do resultado; e como dimensões do esforço avalia-se a economicidade, a excelência e a execução (BRASIL, 2009). Entende-se que tanto Bresser-Pereira (1996) quanto Oliveira (2013) prestigiam a gestão por resultados pois possibilitam a renovação da administração gerencial.

A partir da formulação da Constituição Federal de 1988 a gestão pública municipal ganhou mais autonomia política, normativa e financeira, visando a resolução de problemas de interesse local. Dentre as competências do artigo 30 da Constituição Federal destaca-se o parágrafo I, onde é citada a competência dos municípios sobre a prestação dos serviços públicos de interesse local (BRASIL, 2015). Esta prestação de serviço deve ser planejada e discutida buscando envolver aspectos relativos à administração pública e políticas de intervenção e gestão municipal.

Uma gestão transparente e participativa é essencial para a consolidação e conhecimento por parte da sociedade das políticas do governo. Através de indicadores sociais pode-se difundir as informações sobre as realidades sociais, promovendo um maior diálogo entre a sociedade civil e o governo, possibilitando também a legitimação das políticas governamentais e as demandas da população (KAYANO e CALDAS, 2002). Estes indicadores são importantes ferramentas de gestão por permitir que ações desenvolvidas possam ser fiscalizadas, controladas e acompanhadas pela gestão pública, pois permitem fazer comparações da situação do município e do desempenho da gestão e sua eficácia.

É primordial ressaltar a relevância do poder público no desenvolvimento econômico e social da população, sendo necessária a aplicação e o desenvolvimento de meios que mensurem e possibilitem a visualização dos investimentos e da forma de gestão do gestor público para que estes passem a atuar de forma a ser possível a adequação dos recursos à realidade social (REZENDE *et al*, 2005).

2.2 GESTÃO CULTURAL

Esta seção será composta pela abordagem histórica das políticas culturais no Brasil, pela importância da existência do planejamento cultural e dos produtores culturais, abordará,

também, a dimensão do planejamento cultural municipal e a importância da participação social na gestão cultural.

A seção anterior demonstrou os modelos de caracterização da gestão pública, dentre elas a Administração Pública Gerencial, onde o foco voltou-se para o cidadão-consumidor, transformando as ações públicas para a ótica do gerenciamento privado. De acordo com Carvalho (2014), o embasamento adotado pela gestão pública seguiu a lógica do mercado, obtendo como estratégia política primordial as leis de incentivos.

As leis de incentivo puderam ser embasadas por meio das políticas culturais adotadas, segundo Dória (2007) *apud* Carvalho (2014). Durante o período Vargas houve uma estrutura institucional que incentivou e impulsionou as políticas públicas para a cultura, porque foram criados o Ministério dos Negócios da Educação e Saúde Pública, o Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional e demais institutos nacionais para as artes.

No período de ditadura militar muitos atos de resistência estruturaram-se e questionaram o regime; com a cultura não foi diferente. Os Centros Populares de Cultura, juntamente com outros expoentes, confrontaram o regime militar. Durante este período houve a criação do Departamento de Assuntos Culturais do Ministério da Educação (MEC), que serviu para centralizar as questões culturais e artísticas. Ainda segundo a autora, a Secretaria de Assuntos Culturais é formada ao final do regime militar e posteriormente transformada em Secretaria da Cultura da presidência da República. Embora políticas culturais tenham se consolidado, o acesso à cultura pela maioria da população era restrito, não havendo uma dinâmica que promovesse o envolvimento social às políticas culturais.

O período de 1975 foi marcado, segundo Carvalho (2014), pela Política Nacional da Cultura. Este momento foi um marco no país pois até então nenhum governo havia posto em pauta uma política nacional na área.

Durante o governo do então presidente Sarney foi criado o Ministério da Cultura. De acordo com Durand (2001), houve um desgaste em âmbito federal que agiu de forma onde a manutenção da qualidade alcançada, durante as gestões anteriores, tornou-se impossível de ser conquistada. A obtenção de recursos e quadros técnicos deterioraram-se.

Durante o governo Collor, em 1990, o então presidente extinguiu mecanismos, experiências e instituições culturais, inclusive o recém-criado Ministério da Cultura; foram dispensados milhares de servidores públicos como medida de contenção de gastos públicos, refletindo na redução do orçamento federal para a cultura em mais de 50% (CARVALHO, 2014).

Para possibilitar a captação de recursos para os mais diversos setores culturais foi instituída a Lei Rouanet (Lei 8.313/1991), através do Programa Nacional de Apoio à Cultura (PRONAC). Este programa possui como finalidade o direcionamento de recursos para projetos culturais, buscando facilitar o acesso às fontes de cultura para a população, a estimulação da produção cultural regional, preservando e disseminando a cultura popular brasileira (BRASIL, 2015).

Durante o governo Lula debateu-se, conjuntamente com secretários de cultura dos estados e municípios, o Sistema Nacional de Cultura. Este debate, segundo Carvalho (2014), estabeleceu uma agenda de planos e ações culturais que integralizavam os três níveis da federação, a saber, federal, estadual e municipal.

A importância do produtor cultural como representante da cultura é tornar-se porta-voz, orientador de uma população que é excluída no contexto brasileiro, é propor alternativas que atendam à população. Mas, para Carvalho (2014), quando o produtor orienta-se pela gestão moderna do mercado – onde irá excluir os que não podem consumir – o Estado pode intervir a fim de priorizar uma produção cultural para todos.

Para uma gestão cultural efetiva, é necessário um planejamento onde planos, objetivos e execuções sejam elaborados a fim de abarcar e delinear o projeto. Oliveira (2006) *apud* Dellagnelo (2015) afirma que o planejamento passa a ser visto como instrumento de mudança social quando utilizado a favor dos interesses da sociedade menos favorecida.

De acordo com Dellagnelo (2015), o planejamento colaborativo é uma forma de interação entre as organizações envolvidas durante o processo de planejamento, lá onde as decisões são tomadas a partir das interações obtidas por estes agentes durante o processo de planejamento de projetos. Assim, este tipo de imersão de ideias possibilita um processo de construção onde são expostas alternativas criadas pelos atores culturais estimulando a participação e o respeito pelos envolvidos.

Silva, Babo e Guerra (2015) afirmam que durante o processo de planejamento não se pode deixar de lado a quem a produção dos eventos culturais são direcionados, pois deve-se levar em consideração as dinâmicas de consumo, ou seja, as dinâmicas de consumo do público. Este estudo inicial auxiliará durante a construção de todas as etapas do projeto.

Carvalho (2014) afirma, ainda, que a interação entre os níveis federativos é de fundamental importância para a formulação e consolidação de políticas culturais. Essa comunicação torna-se possível por meio das conferências dos conselhos de Política Cultural, onde esta conexão fomentará nas ações dos órgãos revertidos à sociedade.

A elaboração do Plano Municipal de Cultura busca atingir dois objetivos específicos, sendo o primeiro capacitar, mobilizar e fortalecer os atores sociais em busca da construção de um espaço que possibilite o protagonismo deles; e o segundo voltar-se para dinamizar e qualificar o processo de participação social através das potencialidades locais (DELLAGNELO, 2015). Estes dois objetivos voltam-se para a produção e discussão coletiva onde cada produtor, cidadão, contribua para a construção de um planejamento no qual a sociedade esteja sendo beneficiada.

A participação social na gestão possibilita condições em que ocorre a relação de pertencimento na estrutura social, assim, com o estabelecimento de princípios e normas que regem as relações desenvolvimentistas do país é vista como um direito e uma responsabilidade, pois permite a participação cidadã e o envolvimento da sociedade para a escolha do que será melhor para todos os que estejam diretamente relacionados.

2.3 PATRIMÔNIO CULTURAL

A seção a seguir fará um panorama sobre os aspectos do patrimônio cultural e sua influência sobre as estruturas culturais e suas conexões históricas e patrimoniais.

De acordo com Houaiss (2015), uma das definições da palavra patrimônio constitui-se no reconhecimento de bens pela comunidade, onde vem a ser o reconhecimento da identidade, memória, cultura, servindo de ligação entre a comunidade e sua história. O autor disserta sobre o processo de reconhecimento que está inteiramente interligado com a cultura da população, fazendo com que este reconhecimento se transforme nos traços da cultura da sociedade.

Lohmann e Panosso Netto (2012) afirmam que atualmente, patrimônio possui diversos significados a depender da abordagem a ser utilizada. Os autores percorrem as facetas de que o patrimônio está ligado às estruturas familiares e suas estruturas culturais como de bens. Eles afirmam, por sua vez, que o patrimônio deve ser preservado e transmitido como legado aos próximos como medida de manutenção da cultura e disseminação do saber.

Vogt (2008) assegura que podemos classificar patrimônio em diversas formas, destacando-se o patrimônio arquitetônico ou edificado, o patrimônio ambiental ou natural, o patrimônio arqueológico, o patrimônio artístico e o patrimônio religioso. Nota-se que o patrimônio imaterial não é citado. O teórico demonstra que ao longo dos anos a concepção do que é patrimônio tem sido reformulada, principalmente com a ascensão da globalização, onde

a eternização do passado foi uma das formas encontradas como tentativa da preservação da memória.

O patrimônio cultural passa a ser assegurado pela Constituição Federal somente a partir de sua reformulação, em 1988, tornando-se bem a ser preservado, classificando como patrimônio imaterial as expressões culturais e as tradições da comunidade que integrassem a existência da identidade para os indivíduos. Esta nova reformulação foi uma vitória para a manutenção dos bens imateriais por possibilitar sua manutenção e preservação, asseguradas pela Constituição, tornando possível que toda sociedade tenha acesso ao patrimônio e possa preservá-lo de modo que esteja salvaguardado pela legislação vigente.

Desde o momento em que ocorre a identificação do bem com a sociedade, possibilitando a identificação da cultura, o patrimônio cultural pode ser visto como um conceito em formação, assim como sua propagação permite o reconhecimento e familiarização. Vogt (2008) afirma que o patrimônio é um conjunto de bens que possuem relevância para uma comunidade e que permitem a permanência da cultura e aspectos relacionados. Haja vista que os bens são mutáveis, existe a necessidade de atualização constante sobre a noção de patrimônio para a comunidade.

De acordo com Lohmann e Panosso Netto (2012), a palavra “patrimônio” está ligada à perpetuação, à herança, aos bens familiares. Como exemplo podemos observar, na cidade de Caruaru, no bairro do Alto do Moura encontra-se um grande número de famílias de artesãos: a perpetuação do manuseio com o barro torna possível caracterizar a representatividade cultural da comunidade.

Pina e Almeida (2015) afirmam que com a ascensão da participação da população nos diversos setores, como economia, cultura e política, houve a necessidade da substituição do termo “patrimônio histórico e artístico” por “patrimônio cultural”, o que permitiu a integração de maiores bens culturais e a promoção de um debate mais amplo entre as entidades de cunho cultural sobre a preservação e seus impactos no cotidiano da sociedade. Este debate mais aberto permite que reflexões perpetuem as mais diversas classes sociais, promovendo debates e discussões sobre a abrangência da promoção cultural entre as diversas facetas da comunidade.

Para dar notoriedade ao patrimônio, é necessário o sentimento de pertencimento ao que está sendo observado e preservado, pois a comunidade se apropria e cria vínculos que se enraízam com sua própria história; gerando, segundo Hoyos e Barrio (2007), o processo de

gênese de identidade social, isto é, o pertencer está conectado com a cultura e faz parte do contexto da sociedade em voga.

No intuito de preservar os patrimônios culturais, grupos sociais surgiram para resguardar o sentimento do pertencimento de uma sociedade civil aos seus bens, unindo-se e fortificando, realizando ações que possibilitassem a disseminação da cultura da comunidade para ela própria. Assim, afirmariam e fortaleceriam os parceiros exercitando a cidadania da sociedade e possibilitando a transmissão da cultura para novas gerações.

2.4 IDENTIDADE

Esta seção será composta pela conceituação de identidade, sua influência durante o processo de representação e pertencimento cultural e o modo identitário no mundo globalizado.

A identificação constitui-se, conforme Hall (2000), a partir do reconhecimento de alguma origem em comum, ou de características que são partilhadas com demais grupos ou indivíduos, podendo ser constituída a partir de um mesmo ideal. O autor cita que a identificação, assim como a identidade, são construções *ad infinitum* remetendo a constantes reformulações, que não estão completamente elaboradas. A identidade surge como forma de proporcionar um pertencimento cultural entre o indivíduo e o grupo a que está envolvido, sendo permitida partilhas de fragmentos culturais entre o indivíduo e o grupo, de forma que permita o engajamento e contribuição das partes envolvidas no processo identificatório.

À luz da compreensão de Hall (2006), Lima e Lima (2014) relatam que a identidade é resposta a relação de algum vínculo afetivo que se forme entre o indivíduo e o objeto em questão. Os autores entendem que o processo da construção da identidade está sempre em constantes reformulações, adquirindo novos significados ao longo da vida do indivíduo, podendo ser antagônico a algo anteriormente exposto pelo sujeito. Estas reformulações interagem e relacionam entre si possibilitando o surgimento de novas identidades, de forma que o sujeito transita e transforma as possibilidades identitárias.

Segundo Woodward (2008, p.17), “é por meio dos significados produzidos pelas representações que damos sentido à nossa experiência e àquilo que somos”. A identidade é a representatividade, é uma das formas de caracterizar as sincronias existentes entre um grupo, mas também é capaz de identificar suas diferenciações dos outros. Esta conexão permite a

formação e construção da relação de reconhecimento entre o sujeito e os fenômenos do ambiente.

A manutenção da cultura de um grupo implica na continuidade e endossamento da história comum entre os sujeitos. As similaridades de um grupo não implicam que este grupo possua uma identidade unificada, mas sim que existem similaridades entre os sujeitos, não eliminando as diferenças entre eles, que existem e sustentam a singularidade de cada integrante. Para Machado (2003), a identidade de um grupo é resultado de uma representação social, denominada identidade social, isto é, formada pela representação do indivíduo no ambiente, como também da não representação do indivíduo aos diferentes grupos que ele não pertence, remetendo ao sentimento de pertencimento, de convergência de representações em comum.

A sustentação da identidade em meio ao mundo globalizado tornou-se mais volúvel, em meio à disseminação dos traços culturais, que promovem a homogeneidade cultural de forma que realizam a negação da identidade (HATOUM, 2004). O autor sustenta a ideia de que o fortalecimento da cultura regional é algo que se tornou propenso à desintegração em meio às mudanças globais e que os traços culturais de cada grupo têm sua fundamental importância, porque sustentam os traços de outro grupo de forma que anteriormente a coexistência dos grupos distintos se davam de forma harmônica, mesmo que a contragosto.

De acordo com Woodward (2008), o processo de globalização produziu um efeito de multiculturalismo na identidade, sendo possível a convergência de várias culturas entre um mesmo grupo. A perpetuação da cultura de uma população está atrelada a quanto estes traços estarão presentes no cotidiano destes sujeitos que provocarão a disseminação desta cultura. Esta convergência possibilita a renovação constante da identidade, pois permite a troca de experiências e de símbolos culturais.

De acordo com Hall (2006), a sustentação da cultura diante do contexto globalizado, onde o hibridismo cultural está vigente, resulta em uma cultura dispersa, pois o sujeito, mesmo possuindo traços culturais, histórias, linguagem intrínsecos, está subordinado ao não pertencimento, suas ligações culturais vão sendo interrompidas de modo a buscar uma homogeneidade cultural.

O estabelecimento da identidade cultural, apoderando da análise estabelecida por Hoyos e Barrio (2007), quando estabelecem o significado de nacionalidade, implica que a identidade está enraizada em diferentes aspectos com base nas experiências vivenciadas e associadas à sociedade, pela forma com que sua construção se desenvolve e completa-se com

a reflexão do que é ser cidadão. Assim, a construção da identidade é complexa e subjetiva às representações da comunidade.

2.5 MEMÓRIA

A composição desta seção contempla a relação entre memória e identidade, as definições de memória individual, de memória coletiva e de memória nacional, relacionando com a percepção da manutenção da história.

“A memória é imprescindível para a manutenção de minha identidade”, assim discorrem Carreteiro, Rosa e González (2007, p. 55), para afirmar que a memória contempla fatos importantes, incluindo elementos sociais que estão presentes em nossas recordações, utilizados para criarmos vínculos com estes acontecimentos que irão fazer parte de nossa trajetória, da construção de nossa identidade.

Segundo Oliveira e Oliveira (2014), a memória está alinhada à identidade cultural, existindo uma apropriação criativa contínua onde o indivíduo reafirma seu percurso identitário por meio da comunidade em que está inserido utilizando a memória como forma de recordar, de confirmar os processos vivenciados e dialogar com os demais vínculos estabelecidos na comunidade em que está inserido.

Dentre os conceitos relativos à memória, destaca-se o de Lima e Lima (2014) ao afirmarem que a memória e a identidade são conceitos indissociáveis e complementares. Estes conceitos são produzidos ininterruptamente ao longo da vida, uma vez que são constituídos de experiências e perspectivas ao longo da trajetória do indivíduo, possuindo apropriações e compreensões relativas ao momento vivenciado.

A memória e a história seguem caminhos onde cabe a capacidade de recordar, vivenciar, mas a sua diferenciação, de acordo com Carreteiro *et al* (2007), é o modo da história apropriar-se de fatos que possibilitem a sua posterior verificação. Com a história sendo uma forma de memória em igual medida por possibilita um viés identitário entre o sujeito e a comunidade, o que constitui a memória coletiva.

A memória individual, na visão de Motta (2014), remete as recordações vivenciadas por uma pessoa. A autora afirma que a memória só terá relevância social quando for compartilhada por mais de uma pessoa, possuindo relevância apenas quando a memória for

contada ao outro. Podemos, com efeito, redefinir que a memória apenas será válida quando obtiver a narrativa presente em seu contexto.

Outra forma de memória é a coletiva, o que segundo Carreteiro *et al* (2007), é o conjunto das várias identidades encontradas em um mesmo sítio, que sintonizam os membros da sociedade, fazendo com que se estabeleçam crenças, significados, lembranças compartilhadas, artes, mitos, partes que integram a comunidade e fundamentam sua cultura tornando possível a representação de um grupo social via sua memória coletiva, pois esta possibilitará a representação dos símbolos encontrados na comunidade.

Para englobar a memória coletiva, a memória nacional surge como a memória que unifica, procurando constituir um processo contínuo linear. Motta (2014) escreve que a memória nacional possui um dinamismo por permitir a consolidação de uma identidade nacional.

De acordo com Oliveira e Oliveira (2014), é a partir das vivências e lembranças que o indivíduo se posiciona no mundo. Este posicionamento surge após uma relação entre a identidade individual que está sendo constantemente reformulada, com os elementos identitários encontrados na sociedade. A noção da importância da preservação e manutenção da memória é vivenciada a partir do momento em que o indivíduo vincula-se com o meio e busca perpetuar sua cultura e identidade.

Pina e Almeida (2015) apontam que a preservação da memória acarreta na conservação da identidade dos indivíduos e, simultaneamente, do grupo social, uma vez que eles associam que, caso ocorra a privação da identidade, ocorrerá a privação da cidadania. A partir do momento em que é retirado o direito à preservação da memória e do patrimônio nos tornamos propensos a não compreender quem somos, o que fazemos, qual a nossa importância para a sociedade e para a contribuição da cultura.

CAPÍTULO 3 - METODOLOGIA

Este capítulo abordará os procedimentos utilizados para a efetivação desta pesquisa, abordando o delineamento da pesquisa, o instrumento de coleta de dados e a análise de dados.

Para a realizar este trabalho foi realizada pesquisa bibliográfica que possibilita abarcar o tema de estudo e envolver tópicos pertinentes que complementam a compreensão do objeto, possuindo como finalidade enriquecer o acervo de informações para possibilitar a elucidação sobre o tema a ser estudado, a saber, a gestão cultural. A pesquisa bibliográfica refere-se à averiguação de livros, teses, publicações periódicas, de acordo com Trujillo (1974) *apud* Marconi e Lakatos (2010), o objetivo da pesquisa bibliográfica é reforçar a análise dos dados e a manipulação das informações obtidas de modo que propicie ao pesquisador a possibilidade de conclusões inéditas.

Configurando-se também, esta pesquisa, como pesquisa de campo exploratória porque necessita da observação de fatos e fenômenos, objetivando compreender e explicar a temática estudada e permitindo ao pesquisador uma maior familiaridade com o ambiente estudado. Segundo Gil (2002), a pesquisa exploratória possui a finalidade básica de desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias para a formulação de abordagens posteriores, objetivando propor uma ótica mais vasta sobre um determinado fato.

Como instrumento de coleta de dados, realizou-se a entrevista semiestruturada, estipulando anteriormente tópicos a serem abordados e perguntas que possibilitassem o enriquecimento ao tema proposto. A entrevista semiestruturada permite a liberdade da criação de novas perguntas, não estabelecendo uma estrutura formal, promovendo que os entrevistados respondam de maneira mais espontânea as informações, buscando ofertar maior liberdade para a apresentação das respostas. Segundo Marconi e Lakatos (2010), este tipo de entrevista concede a exploração mais ampla das questões abordadas. As perguntas foram elaboradas para um melhor direcionamento da entrevista, o registro das respostas foi realizado por meio de gravação de aparelho digital e transcritas posteriormente. A entrevista ocorreu entre o pesquisador e o entrevistado, durante uma sessão, de modo que permita a coleta de impressões do entrevistado.

Os entrevistados são representantes de associações culturais atuantes de Caruaru, a saber, representantes do Instituto Histórico de Caruaru (IHC), Walmiré Dimeron Porto da Silva, do Teatro Experimental de Arte (TEA), Arary Marrocos, do Teatro de Bonecos Mamusebá (TBM), Sebastião Alves, Núcleo Cultural da Faculdade Asces, Adilson Ferraz, da

Fundação de Cultura e Turismo de Caruaru, Lúcia Lima. Tendo sido estas associações escolhidas por sua intervenção cultural atuante e ininterrupta na cidade de Caruaru, demonstrando assim sua importância na manutenção da cultura regional.

O estudo classifica-se como qualitativo, pois será observada a qualidade da informação obtida por meio da entrevista a ser realizada pelos representantes das associações. Segundo Neves (1996), o método qualitativo compreende um conjunto de técnicas interpretativas que serão utilizadas para simbolizar e elucidar os sentidos dos fenômenos do mundo social.

Os resultados desta pesquisa serão analisados de forma descritiva para que exponham o delineamento do funcionamento da gestão cultural, envolvendo todas as etapas vivenciadas pelos entrevistados durante sua trajetória como produtor cultural. Para Marconi e Lakatos (2010), o estudo descritivo tem como finalidade a descrição detalhada de determinado fenômeno a ser estudado.

Ao conceder um sentido mais completo à interpretação dos dados recolhidos, Andrade (2006) procura estabelecer uma rede de ligações entre os resultados obtidos na pesquisa, utilizados em comparação com outros conhecimentos adquiridos anteriormente pelo pesquisador.

Para utilização da comparação e classificação das informações obtidas foram utilizados os conceitos expostos no referencial teórico do trabalho, visando favorecer interpretações mais adequadas à pesquisa e possibilitando a análise e identificação dos fatos abordados entre os autores e o relato dos produtores culturais entrevistados.

CAPÍTULO 4 - HISTÓRICO DAS INSTITUIÇÕES CULTURAIS

Este capítulo abordará o histórico de algumas das instituições culturais atuantes na cidade de Caruaru, promotores e incentivadores da cultura local, com estes como possuidores de notoriedade e representatividade no âmbito cultural regional. De acordo com Dellagnelo (2015), os atores sociais podem ser compreendidos como indivíduos e instituições que possuam envolvimento na área cultural, abarcando representantes de órgãos públicos de cultura, grupos culturais, artistas, produtores culturais e demais agentes que estejam envolvidos no campo da cultura.

4.1 INSTITUTO HISTÓRICO DE CARUARU (IHC)

O Instituto Histórico de Caruaru, possui como objetivo principal zelar pela preservação da história e cultura de Caruaru em suas mais diversas formas de expressão. Tendo como idealizador Anastácio Rodrigues da Silva, ex-prefeito de Caruaru e primeiro Presidente do Instituto, é formado por um grupo de profissionais liberais entre historiadores, pesquisadores, escritores, arquitetos, médicos, empresários, professores e comerciantes, figuras de expressão com notáveis serviços prestados à Caruaru.

Fundado em 2008, contabiliza contribuição ao patrimônio histórico-cultural de Caruaru, como a solicitação de tombamentos de edificações, resgate de acervos, palestras e atividades voltadas à preservação da cultura. O Presidente atual do Instituto Histórico de Caruaru é Walmiré Dimeron Porto da Silva, historiador.

Possui como patrono José Rodrigues de Jesus, fundador de Caruaru, sendo considerado Entidade de Utilidade Pública Municipal pela Lei nº 4.787 de 18 de maio de 2009 e de Utilidade Pública Estadual pela Lei nº 14.983, de 13 de maio de 2013. A sede oficial do IHC é o antigo prédio da Estação Ferroviária de Caruaru, na rua Frei Caneca, abrigante de todo o acervo recebido.

4.2 TEATRO EXPERIMENTAL DE ARTE (TEA)

O Teatro Experimental de Arte (TEA) foi fundado com a finalidade de criar uma nova mentalidade teatral em Caruaru. Hoje ele promove oficinas, cursos de teatro com

professores especializados, possuindo como foco principal estudantes do ensino médio objetivando disseminar a cultura cênica na cidade de Caruaru.

Sua origem data de 1962, conquistando ao longo de sua trajetória os mais significativos prêmios representando a cultura artística de Caruaru. O TEA desenvolve anualmente apresentações de espetáculos populares em palcos ou praças públicas com debates de questões de interesse comunitário.

Mantém desde 2010 oficinas de interpretação, dança, história do teatro e oficina de capoeira realizando anualmente o Festival de Teatro do Agreste (FETEAG), palco de encontro para centenas de estudantes de todo o estado de Pernambuco.

O TEA tem sede no Teatro Lício Neves, situado na rua Carlos Laet, no bairro Indianópolis. Possui como Diretora Arary Marrocos, contadora. O Teatro foi contemplado pelo Governo do Estado de Pernambuco com o título de Patrimônio Vivo do Estado.

4.3 TEATRO DE BONECOS MAMUSEBÁ

O Teatro de Bonecos Mamusebá surgiu a partir da idealização de Sebastião Alves (Sebá) com o objetivo de fornecer educação de forma lúdica, informativa e histórica da cultura regional para crianças por meio do teatro de mamulengos. As histórias contadas por Sebastião Alves são histórias que remetem a origem de Caruaru, de coronéis que aqui viveram, prefeitos e personalidades locais.

Fundado em 2009, tendo como sede inicial a garagem da casa do próprio artista Sebastião Alves, onde realizava uma apresentação mensal, o teatro, posteriormente, foi transferido para o Polo Cultural da Estação Ferroviária de Caruaru, localizado na rua Frei Caneca.

O Teatro fornece oficinas de confecção e manuseio de mamulengos de papel machê, oficinas de pernas de pau, grafite, oficinas musicais, buscando estimular as crianças às brincadeiras com os brinquedos populares, como boneca de pano, burrica, peão, mané gostoso, entre outros.

Sebastião Alves conta com atores que colaboram para constituição da companhia de teatro, sendo eles disseminadores da arte popular, formadores de cidadãos com consciência da importância da manutenção da cultura regional, cujo público alvo são as crianças.

4.4 NÚCLEO CULTURAL DA FACULDADE ASCES

O Núcleo Cultural da Faculdade Asces busca promover diversas atividades culturais por meio de eventos de extensão universitária, atuando em conjunto com o Instituto Histórico de Caruaru (IHC) e a Associação Caruaruense de Cultura, Ciências e Letras (ACACCIL). Realiza por meio de pesquisas e projetos, fomentar a cultura no meio universitário, incentivando projetos onde a comunidade acadêmica participe e difunda a cultura, com o intuito de fortalecer o papel da Faculdade Asces como meio de promover o debate e reflexão em conjunto à sociedade em geral, sendo responsáveis pela promoção da cultura, da cidadania e da disseminação do conhecimento.

Estas atividades estão regulamentadas no regime de atividades complementares, instituído desde 2006. Algumas das atividades realizadas pelo Núcleo Cultural são eventos artísticos contemplando exposições de pinturas, capoeira, obras teatrais, coral, debates, entre outros.

A sede do Núcleo Cultural é na própria Faculdade Asces, localizada na avenida Portugal. O atual coordenador do Núcleo é o professor Adilson Silva Ferraz, doutorando em Direito.

4.5 FUNDAÇÃO DE CULTURA E TURISMO DE CARUARU

A Fundação de Cultura e Turismo de Caruaru é o órgão municipal responsável pela execução de políticas culturais possuindo com objetivo principal promover, apoiar e incentivar a preservação das identidades e produções culturais de Caruaru, como facilitador para a disseminação da cultura regional.

Possui como proposta o incentivo e estímulo ao turismo no município, cabendo à Fundação de Cultura e Turismo o zelo pela preservação dos monumentos históricos e artísticos de Caruaru. Dispondo como sede o Espaço Cultural Tancredo Neves, localizado na rua Agnelo Dias Vidal, local onde também encontra-se o Museu da Fábrica Caruá. A atual Presidente da Fundação de Cultura e Turismo é Lúcia Lima, turismóloga.

CAPÍTULO 5 - ANÁLISE DE DADOS

As respostas dos entrevistados não representam apenas a visão da organização ao qual representam, porque muitos já percorreram diversos cargos, instituições e têm visão mais abrangente do que somente a institucionalizada ao qual são representantes no momento da entrevista.

De acordo com a coleta de dados realizada, pode-se observar que quatro, dentre os cinco entrevistados, possuem curso superior; um possui ensino médio completo, três possuem graduação e um é doutorando; entre estes que possuem curso de graduação, apenas um fez algum tipo de oficina em gestão.

Durante a pesquisa de campo exploratória nota-se a utilização de espaços públicos que possibilitam a interação do público com a cultura local estando estes espaços localizados em cenários que possuem algum tipo de transmissão da cultura, a exemplo do Instituto Histórico de Caruaru (IHC), cuja localização da sede é a Estação Ferroviária de Caruaru. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2013) *apud* Silva (2015), os equipamentos culturais estão presentes na comunidade existente, possuindo característica de ser fixo e representar características da região. Assim como o IHC, o Núcleo Cultural da Faculdade Asces também faz parte de um espaço onde há memórias e transmissão de cultura local, a Faculdade Asces.

Questionou-se sobre a participação do entrevistado em outra entidade cultural: os entrevistados responderam que participam ativamente de outras atividades além das instituições aos quais estão representando na entrevista, o que exemplifica o empenho dos atores culturais em Caruaru. Durante seu discurso, Arary Marrocos (TEA) ressalta a importância da participação ativa dos artistas de Caruaru frente aos canais que permitem a vigência da legislação.

Foi no ano passado que os artistas se juntaram e tomaram as rédeas e prepararam o Plano [Municipal de Cultura]. Porque se não, se ficasse esperando pela Fundação de Cultura, pela Secretaria de Educação, não ia sair nunca. Então quando nos reunimos em alguns meses, algumas semanas, elaboramos com a ótica, lógico que foi com orientação do Minc [Ministério da Cultura], com orientação da FUNDARPE, ele já foi aprovado. Foi enviado à Câmara [de Vereadores], nós levamos à Câmara e apresentamos aos vereadores, muitos não queriam (...). Então foi aprovado pela Câmara, conversamos junto aos vereadores explicando a necessidade, porque se não, não viria nenhuma verba para a cultura, e a cultura não se faz nada sem verba, sem dinheiro, então eles aprovaram, o prefeito sancionou.

Quando foram questionados quanto ao funcionamento da gestão cultural em Caruaru,

três dos integrantes mostraram-se insatisfeitos quanto à gestão cultural em vigor, Walmiré Dimeron (IHC) afirmou que *“do ponto de vista do setor público é deficitária, existem algumas ações do poder público e também da iniciativa privada para mudar o quadro, mas é tudo muito lento”*; Arary Marrocos (TEA) disse que

tudo depende da iniciativa do prefeito, depende do querer fazer, a Fundação [de Cultura e Turismo] sempre funcionou assim, nunca teve autonomia financeira, ela [Fundação de Cultura e Turismo] não sabe como, quanto vai usar, quanto tem, quanto pode aplicar, todo projeto que se leva, ela [Fundação de Cultura e Turismo] vai levar pro prefeito, para o prefeito aprovar.

De acordo com a diretora do TEA, o empecilho é a não destinação de verba para a cultura *“isso dificulta muito, porque se fosse determinada X [valor monetário], X de verba da Fundação, ela dentro daquele X ela [a Fundação] se programava [para o planejamento de aprovação dos projetos]”*.

De forma contrária ao setor público, o coordenador do Núcleo Cultural da Faculdade Asces, Adilson Ferraz, se posicionou afirmando que

como a gente tem recursos e certa independência pra isso, a gente pode ter ações culturais sem depender de qualquer outra organização. O setor privado favorece, digamos, o florescimento de ações culturais porque o ambiente burocrático é menor. Quando dispõe de recursos isso é muito favorável e cria condições pra que o setor cultural possa se desenvolver.

O entrevistado afirma que a questão burocrática é um empecilho no âmbito da gestão cultural, assim como é afirmado no discurso de Oliveira (2013), quando este autor questiona o modelo burocrático de gestão em que o excessivo uso da burocracia provoca o abandono da impessoalidade e a superavaliação dos regulamentos.

Embora Adilson Ferraz exponha a independência na gestão cultural privada, Walmiré Dimeron ressalta que *“as demais faculdades através de seus estatutos e regimentos preveem a aplicação de recursos e atuação na área cultural, (...) ainda a gente não vê um programa sistemático”*.

Quando questionada pela mesma pergunta, a Presidente da Fundação de Cultura, Lúcia Lima abordou que a gestão cultural em Caruaru é bem dinâmica, *“acho que a produção cultural em Caruaru é uma das maiores fontes de trabalho que se tem direta e indiretamente, com o perfil profissional e não profissional”*. O que dá suporte ao discurso do Ministério da Cultura, que configura a informalidade como característica das atividades ligadas à arte, cultura e criatividade (MINC, 2011 *apud* SILVA, 2015).

Abordados a respeito da perpetuação da gestão cultural entre as administrações municipais, uma das respostas mais eloquentes foi a do Presidente do Instituto Histórico, dizendo que

não há uma política cultural, de forma geral, nem pro setor público e nem pro setor privado de forma consistente e que não seja feita de forma eleitoreira(...), o pouco que é feito é em cima de uma [única] gestão, por isso não há uma continuidade, não tem um programa editorial, não tem um programa de apoio às artes cênicas, o festival do teatro, por exemplo, o FETEAG, com 25 anos de existência, foi preciso ir pra imprensa pra reclamar, foi preciso reivindicar, uma coisa que em qualquer outro país seria obrigação, seria prioridade máxima.

Uma das falas mais recorrentes em todos os entrevistados foi o impulso ao qual o município fornece para as festividades juninas – evento este que é uma das marcas culturais do município. Adilson Ferraz sentenciou:

o que parece interessar mais ao poder público na nossa cidade é aquilo que é revertido economicamente a partir da cultura, ou seja, eles instrumentalizam a cultura pra movimentar a economia, isto é um aspecto positivo, mas muitas vezes em face das desnaturalização da própria cultura. O São João é o maior exemplo disso. Eles baseiam o São João nos números econômicos, e não na qualidade das apresentações, na promoção da cultura efetivamente.

De acordo com Arary Marrocos,

o São João não é São João mais, é uma festa comercial. O São João mesmo é uma festa muito simples, muito singela, que arremete à fogueira, quando Isabel avisou a José, tem também a colheita do milho, são as festas muito rurais.

A fala dos entrevistados demonstra em sua maior parte o descontentamento relativo ao São João, pois prioriza-se o São João em detrimento de uma cultura local, tornando-a escamoteada. A partir do momento em que se prioriza um único evento, os atores culturais percebem e demonstram sua insatisfação. Sebastião Alves afirmou

nós temos o melhor São João do Mundo, que é composto de 70%, 80%, ou até 90% dos artistas locais, mas após o São João, e após, temos o quê? Não é? Não temos nada, então.(...) Nós aqui não temos nada de prefeitura, temos o espaço que é Federal, mas é administrado pela prefeitura, nós estamos trabalhando para a cidade, estamos mantendo a cultura popular

Perguntados quanto à participação da sociedade, Adilson Ferraz relatou que

poderia ser melhor, [ter] mais participação. Mas cada vez mais a gente tem percebido que tem aumentado. O público interno da ASCES que é de 4 mil alunos, mais ou menos, o alvo principal. Mas o tempo todo abrimos os eventos para comunidade. A gente tem parceira também com o Instituto Histórico para promoção de eventos culturais.

Walmiré Dimeron, presidente do Instituto Histórico, descreveu a preocupação recorrente no tocante à promoção de alguma festividade cultural:

quando você faz um show, um recital, ou promove um livro, uma peça que não seja comédia, a preocupação primeira é essa “será que o público vai?” (...) Há também essa preocupação, quanto mais tempo você passa sem investir em cultura, sem movimentar a cena cultural, o público vai diminuindo, vai se afastando e vai procurando outras formas de divertimento.

Durante as entrevistas questionou-se sobre a captação de recursos, o que possibilitaria o planejamento mais consistente das atividades das instituições. O discurso mais utilizado foi que devido à escassez dos editais, além da dificuldade de submissão do projeto, a visão das empresas diante da realidade cultural é bastante restrita. “*Os empresários daqui do Nordeste não tem muita, muita vontade, muitos têm medo de serem fiscalizados, muitos não têm sensibilidade*”, comentário de Arary Marrocos sobre a lei Rouanet, que permite a destinação de 4% do que seria destinado aos impostos que seja transferido como incentivo às entidades culturais.

O discurso de Walmiré Dimeron sobre os editais de cultura caminha nesta direção:

até onde eu me recordo, a única entidade que enviava projetos para concorrer aos editais, por exemplo, do Ministério da Cultura, era na nossa época [Walmiré já foi Presidente da Fundação de Cultura e Turismo], a Fundação de Cultura [e Turismo], hoje, até onde eu sei, nem isso é feito mais. (...) os editais diminuíram bastante, a Petrobras, por exemplo, o programa Petrobras de Cultura era excelente, o programa Caixa de adoção de entidades culturais também era muito, muito interessante, porque eram recursos muito bons; projetos da ordem de 100, 200, até 400 mil reais eles apoiavam, o próprio IPHAN tem, tinha editais, mas até onde eu sei, praticamente ninguém está concorrendo a esses editais, me surpreendeu muito agora que um artista local se mobilizou e mobilizou também uma boa parte da comunidade e venceu o prêmio de uma entidade, de uma empresa, a Natura, que foi o cantor Almério, isso ele fugiu à regra na verdade. (...) eu descobri que tem um edital aberto e estou me inscrevendo e vou inscrever também o Instituto Histórico, então tem que procurar, porque são editais que são lançados mas não tem muita publicidade, então você tem que estar sempre atento buscando.

Os entrevistados foram perguntados a respeito da percepção dos bens culturais da cidade, sobre seus pontos de vista. Nota-se que a fala de cada um se remete ao empenho e a sua própria área de atuação no âmbito da gestão cultural. As respostas foram as seguintes:

“*A gente carrega a cultura nas costas. Se cortar o Instituto, a ACACCIL, cortar ASCES, morre muita coisa na cidade*” FERRAZ, Adilson.

“*Nós estamos trabalhando para a cidade, estamos mantendo a cultura popular*” ALVES, Sebastião.

“*A formação deve vir desde pequeno, se não houver uma formação desde a escola é*

muito complicado tornar um adulto com o hábito de ir ao teatro” MARROCOS, Arary.

“... tem sido uma cobrança muito grande por parte dos segmentos de cultura, dos representantes de cultura, mas, sem dúvidas, um reconhecimento deles também, por parte deles de que nós estamos avançando” LIMA, Lúcia.

Walmiré Dimeron, por sua vez, discorre sobre o investimento na gestão cultural e turística:

primeiro sobrevive-se, e depois [vem] a cultura, aí ela continua sendo num percentual final. Continua, vai continuar, sendo enxergada como um hobby, e não é. A indústria cultural é uma das maiores indústrias, junto a do turismo, ela tem o poder de movimentar um montante que você não acredita, não só no Brasil, no mundo inteiro, mas as pessoas ainda não enxergaram isso, não é? Que a indústria da cultura é muito vantajosa, muito rentável e muito prazerosa antes que qualquer coisa.

A gestão cultural é encarada durante todas as instituições como algo necessário a ser implantado, mas que apenas é percebida efetividade no setor privado. Estaria esta gestão cultural no âmbito público atuando de forma a ser considerada eficaz? Vê-se a persistência das instituições durante toda sua trajetória de manutenção do patrimônio, memória e identidade da comunidade local almejando disseminar e sempre manter o movimento cultural atuante em Caruaru.

Percebe-se que não há interesse dos governantes de valorizar o patrimônio cultural da cidade. O interesse existente é pontual no que concerne às festividades juninas em que muitas empresas patrocinam os festejos. Mas, tratando-se das instituições locais durante o ano, não há preocupação em promover a cultura da cidade já que esta não traria o lucro imediato na forma de montante, mas sim pela via da valorização da cultura, cabendo dizer que esta clama por apoio para a preservação da identidade local.

CAPÍTULO 6 - CONCLUSÃO

Embora esteja comentada em todos os discursos apresentados, a gestão cultural está presente seja ela de forma mais branda, como nota-se através dos discursos das instituições públicas, ou de forma mais ativa quando observada no meio privado. Verifica-se que as pendências relativas às verbas dos editais alteram o fluxo do planejamento e execução dos segmentos culturais da sociedade.

Estes editais que estimulam a disseminação cultural na sociedade e permitem o planejamento das instituições estão cada vez mais escassos e com maiores barreiras para alcançá-los. Nota-se, entretanto, que mesmo diante destes obstáculos impostos, os agentes culturais são persistentes e não se deixam submeter-se às adversidades.

A observação da gestão cultural no município de Caruaru permitiu um olhar mais atento às instituições que estão presentes no cotidiano e que muitas vezes passam despercebidas. Elas possuem muita perseverança e determinação para conquistarem seus espaços dentro da comunidade, fazendo com que as ações que conseguem realizar sejam concretizadas de forma a afirmar seu papel mais crítico perante à banalização do incentivo à cultura.

Uma cidade em que desde sua fundação dissemina e proporciona a difusão da cultura, além de possuir uma localização privilegiada dentro do estado de Pernambuco, merece ser melhor assistida em seus mais variados âmbitos culturais. Iniciando-se na valorização do profissional, pois para manterem a disseminação de cultura no município revela-se que é necessário outro meio de subsistência, transformando a cultura, que deveria ser disseminada pelos governos proporcionado à sociedade de maneira gratuita, em um artigo de luxo e para poucos.

Caruaru é portadora de uma extensa história de produções culturais, mas no tocante a gestão cultural mostra-se em defasagem. O que se torna um fator preocupante para uma cidade que possui em toda sua história diversas manifestações culturais. Estudos posteriores envolvendo outros setores culturais da cidade, como, por exemplo, os artesãos, os escritores, músicos, podem contribuir para delinear e prestar um suporte mais amplo à comunidade cultural.

Esta pesquisa delimitou-se a traçar a dinâmica de funcionamento da gestão cultural em Caruaru, no entanto outras pesquisas podem ajudar a complementar este panorama, o enriquecendo e contribuindo ainda mais para a comunidade acadêmica e para a disseminação

da cultura local.

Como ponto forte da pesquisa realizada, por fim, é perceptível o empenho dos atores culturais que buscam, pela manutenção da memória da sociedade, contribuir como voluntários para a perpetuação do bem cultural, para que a identidade de um povo não desapareça perante o tempo e o esquecimento da memória. Percebe-se a força destes quando lutam para manter a essência da arte no cotidiano da comunidade. Idealizadores que acreditam no poder do reconhecimento da arte e em uma sociedade que reconheça seu papel cidadão.

As limitações encontradas para a realização desta pesquisa foram a falta de dados no portal da transparência do município e a qualidade dos mesmos quando disponibilizados no mesmo portal pesquisado, o que impossibilitou o acesso à informação.

Como sugestões para estudos posteriores pode-se envolver outros setores culturais da cidade, como, os artesãos, os escritores, os músicos; realizar estudos comparativos; realizar um acompanhamento de destinação de verba para a cultura.

BIBLIOGRAFIA

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à Metodologia do Trabalho Científico: elaboração de trabalhos na graduação.** 7º Ed, 2. reimpressão - São Paulo: Atlas, 2006.

CARRETERO, Mario; ROSA, Alberto; GONZÁLEZ, Maria Fernanda. **Ensino da história e memória coletiva.** Porto Alegre: Artmed, 2007.

CARVALHO, Cristina Amélia Pereira de. **Políticas públicas da cultura e administração participativa.** Porto Alegre: Ministério da Cultura/UFRGS/ EA, 2014. 54 p. - (Módulo 2. Apostila do Curso de Extensão em Administração Pública da Cultura).

BENJAMIN, Walter, Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura. 8 ed. Revista. São Paulo: Brasiliense, 2012.

BRASIL, Ministério do Planejamento. **Melhoria da gestão pública por meio da definição de um guia referencial para medição do desempenho da gestão, e controle para o gerenciamento dos indicadores de eficiência, eficácia e de resultados do programa nacional de gestão pública e desburocratização.** Brasília: DF, 2009. Disponível em: <http://www.gespublica.gov.br/Tecnologias/pasta.2010-05-24.1806203210/guia_indicadores_jun2010.pdf>. Acesso em: 02 de dezembro de 2015.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília: DF, Senado Federal, 2015. Disponível em: <http://www.senado.gov.br/atividade/const/con1988/CON1988_15.09.2015/ind.asp>. Acesso em 02 de dezembro de 2015.

BRESSER-PEREIRA, Luiz Carlos. Da administração pública burocrática à gerencial. **Revista do Serviço Público.** Ano 47 V. 120 N. 01 jan-abr, 1996.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Felix. **O que é a filosofia?** 3ed. Rio de Janeiro: Editora 34, 2010.

DELLAGNELO, Eloise Helena Livramento. **Planejamento na cultura.** Porto Alegre: Ministério da Cultura/UFRGS/EA, 2015. 60p. - (Módulo 6. Apostila do Curso de Extensão em Administração Pública da Cultura).

DURAND, José Carlos. Cultura como objeto de política pública. IN: **São Paulo em perspectiva.** Vol. 15 Nº 2 São Paulo abr./ jun. 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=0102-883920010002&script=sci_issuetoc>. Acesso em 02 de dez de 2015.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 11 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

HALL, Stuart. Quem precisa da identidade? IN: **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000

HATOUM, Milton. Identidades difusas. IN: **Cultura e identidade regional**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004.

HOUAIS, Antônio. **Dicionário eletrônico da língua portuguesa**. Disponível em: <<http://houaiss.uol.com.br/>>. Acesso em 02 de dezembro de 2015.

HOYOS, Olga; BARRIO, Cristina del. O significado cognitivo e afetivo da identidade nacional em crianças e adolescentes colombianos e espanhóis. IN: **Ensino da história e memória coletiva**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

KAYANO, Jorge; CALDAS, Eduardo de Lima. Indicadores para o diálogo. IN: **GT indicadores**. São Paulo: Série Indicadores, 2002. Disponível em: <<http://polis.org.br/publicacoes/indicadores-para-o-dialogo/>>. Acesso em 02 de dezembro de 2015.

LIMA, Hezrom Vieira Costa; LIMA, Jéssica Camêlo de. Fragmentos da história do São José: uma (re)construção a partir dos conceitos de memória, lugar e identidade. IN: **Revista Angelus Novus**. Universidade de São Paulo, 2014 Ano V, n. 7 (p. 89-104)

LOHMANN, Guilherme; PANOSSO NETTO, Alexandre. **Teoria do turismo: conceitos, modelos e sistemas**. 2 ed. São Paulo: Aleph, 2012.

MACHADO, Hilka Vier. A identidade e o contexto organizacional: perspectivas de análise. **Revista de Administração Contemporânea**. Edição Especial 2003: 51-73.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MOTTA, Márcia Maria Menédez. História e memória. IN: **Cadernos do CEOM – Memória social**. Ano 16, n 17, 2014. Disponível em: <<http://bell.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/rcc/article/view/2196>> Acesso em 02 de dezembro de 2015.

NEVES, José Luis. Pesquisa qualitativa: características, usos e possibilidades. **Caderno de pesquisas em Administração**. São Paulo. V. 1, Nº 3, 2 Sem, 1996.

OLIVEIRA, Denise da Silva de; OLIVEIRA, Marilu Martens. Memória, identidade cultural e literatura: possibilidades de diálogos. IN: **Polyphonia** V. 25/2, jul./dez. 2014.

OLIVEIRA, Virgílio César da Silva. Modelos de Administração Pública. IN: **Administração pública contemporânea: política, democracia e gestão**. Juiz de Fora: Editora Universidade Federal de Juiz de Fora, 2013.

PINA, Max Lanio Martins; ALMEIDA, Maria Juliana de Freitas. Educação patrimonial e histórica: memória e identidade a partir do caso de Porangatu. IN: XIV Congresso Internacional das Jornadas de Educação Histórica. **Anais eletrônicos** - 13 a 16 de agosto de 2014, UFG, Goiânia e UEG, Cidade de Goiás, Goiás, Brasil, v.15, n.2, 2015 (p.137-158 de 487).

REZENDE, A; SLOMSKI, V; CORRAR, L. A gestão pública municipal e a eficiência dos gastos públicos: uma investigação empírica entre as políticas públicas e o índice de desenvolvimento humano (IDH) dos municípios do estado de São Paulo. IN: **Revista Universo Contábil**. Blumenau, v. 1, n. 1, p 24 – 40, jan./abr. 2005. Disponível em: <<http://proxy.furb.br/ojs/index.php/universocontabil/article/view/75>>. Acesso em 01 de dez de 2015.

SÁ-SILVA, Jackson Ronie; ALMEIDA, Cristóvão Domingos de; GUINDANI, Joel Felipe. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista Brasileira de História e Ciências Sociais**. Ano I - Número I - Julho de 2009.

SANABIO, Marcos Tanure; SANTOS, Gilmar José dos; DAVID, Marcus Vinicius. **Administração pública contemporânea**: política, democracia e gestão. Juiz de Fora: Editora Universidade Federal de Juiz de Fora, 2013.

SILVA, Augusto Santos; BABO, Elisa Pérez; GUERRA, Paula. Políticas culturais locais: contributos para um modelo de análise. IN: **Sociologia, problemas e práticas**. Nº 78, 2015, p. 105-124.

SILVA, Rosimeri de Fatima Carvalho da. **Dinâmica dos Equipamentos Culturais**. Porto Alegre: Ministério da Cultura/UFRGS/EA, 2015. 48p. - (Módulo 10. Apostila do Curso de Extensão em Administração Pública da Cultura).

VOGT, Olgário Paulo. Patrimônio cultural: um conceito em construção. In: **MÉTIS**: história e cultura. v. 7, n. 13, p. 13-31, jan./jun. 2008.

WEBER, Max. **Economia e sociedade**: fundamentos da sociologia compreensiva. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 1999.

WOODWARD, Kathryn. Identidade e diferença: uma introdução teórica e conceitual. IN: **Identidade e diferença**: a perspectiva dos estudos culturais. 8 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

APÊNDICE I

ENTREVISTA

Entrevistado: _____

1. Qual a sua área de atuação?
2. Qual a sua formação acadêmica?
3. Você possui algum curso na área de gestão?
4. Há quanto tempo você trabalha nesta área?
5. Você participa de alguma entidade cultural?
6. Na sua experiência como gestor/ produtor cultural, como é o funcionamento da gestão cultural em Caruaru?
7. Você percebe a continuidade da gestão cultural entre os diversos gestores municipais e suas administrações?
8. Você percebe a existência de um planejamento cultural anual entre as entidades culturais?
9. Você percebe o envolvimento da sociedade nos movimentos culturais?
10. Qual sua percepção sobre os bens culturais de Caruaru?

APÊNDICE II



FONTE: Própria autora

FIGURA II.1: Arary Marrocos em frente ao Teatro Experimental de Arte



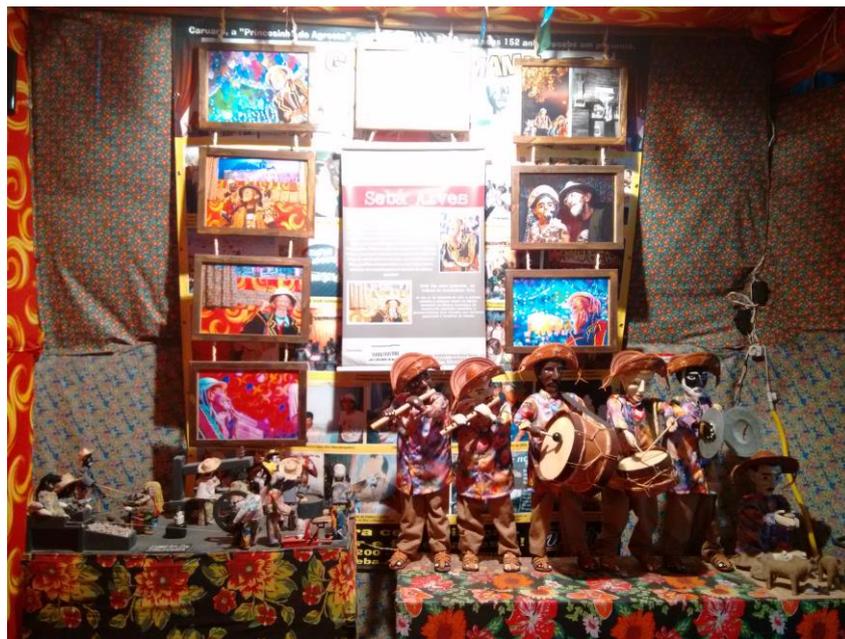
FONTE: Própria autora

FIGURA II.2: Arary Marrocos dentro do Teatro Experimental de Arte



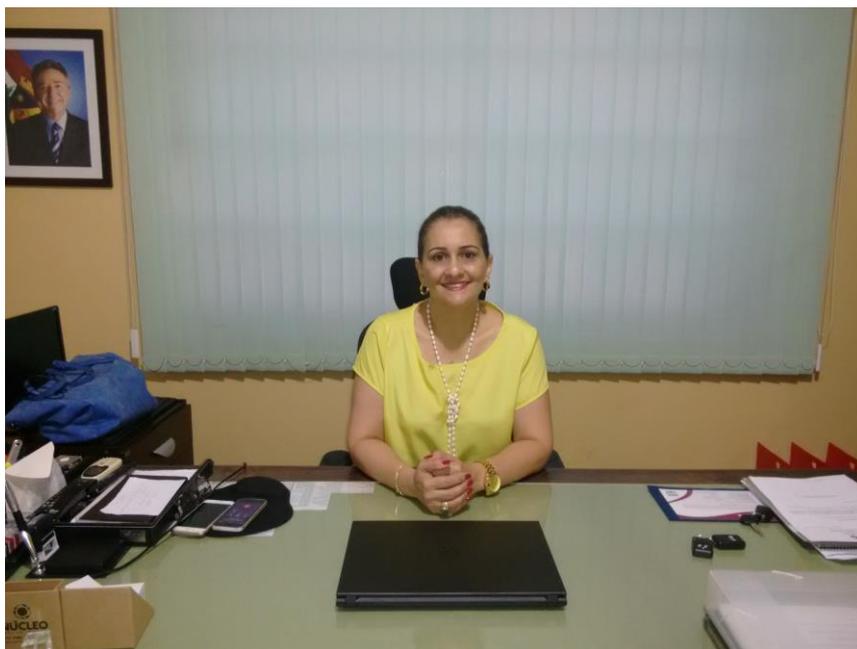
FONTE: Própria autora

FIGURA II.3: Sebastião Alves no Teatro de Bonecos MamuSebá



FONTE: Próprio Autor

FIGURA II.4: Teatro de Bonecos MamuSebá



FONTE: Própria autora

FIGURA II.5: Lúcia Lima no gabinete da Presidência da Fundação de Cultura e Turismo de Caruaru



FONTE: Própria autora

FIGURA II.6: Lúcia Lima no gabinete da Presidência da Fundação de Cultura e Turismo de Caruaru



FONTE: Acervo Facebook

FIGURA II.7: Instituto Histórico de Caruaru em Concurso Literário



FONTE: Acervo Facebook

FIGURA II.8: Presidente do Instituto Histórico de Caruaru, Walmiré Dimeron



FONTE: Acervo Facebook

FIGURA II.9: Coordenador do Núcleo Cultural da Faculdade Asces, Adilson Ferraz



FONTE: Acervo Facebook

FIGURA II.10: Núcleo Cultural da Faculdade Asces em apresentação